

A Declaração Global Comum das Organizações Não-Governamentais (ONGs) e Organizações da Sociedade Civil (OSCs) por um Futuro Livre de Substâncias Tóxicas foi desenvolvida para elevar o grau de consciência das crescentes quantidades de substâncias tóxicas que invadem nosso meio ambiente, nossos alimentos, as comunidades e as crianças. Os signatários desta declaração não se esqueceram dos compromissos assumidos pelos governos do mundo na Cúpula da Terra de 1992 no Rio de Janeiro. Vinte anos depois, a Rio+20 oferece pouco ou nada para nos assegurar esses compromissos e os nossos direitos. Hoje conclamamos os governos de todo o mundo para que tomem medidas que protejam o interesse público e assegurem a todos o direito de viver em comunidades e locais de trabalho seguros e protegidos, livres de ameaças tóxicas. Chamamos as organizações da sociedade civil em todo o planeta a unirem-se conosco no apoio a esta Declaração Comum – vamos trabalhar juntos para todos em solidariedade por um futuro livre de substâncias tóxicas.

Visite: <http://ipen.org/toxics-free-2012>

Declaração mundial conjunta das ONGs e OSCs por um futuro livre de substâncias tóxicas

Nós, _____ (nome da organização) uma organização da sociedade civil, nos unimos à campanha mundial por um futuro livre de substâncias tóxicas no qual a exposição a substâncias tóxicas e perigosas não seja uma fonte de danos, e no qual as pessoas tenham o direito de desfrutar de meios de subsistência ecológicos, saudáveis e sustentáveis, que não prejudiquem seus corpos nem o meio ambiente. Os meios de subsistência ecológicos incluem o direito a comunidades seguras e locais de trabalho livres de ameaças tóxicas para as pessoas, para o meio ambiente e para as futuras gerações. Este é o futuro sustentável que desejamos para o mundo e para os nossos filhos.

Reafirmamos nossa obrigação com a equidade intergeracional e com a proteção do direito de todas as crianças a um ambiente seguro, reconhecendo sua especial vulnerabilidade às substâncias químicas perigosas.

Reconhecemos a necessidade de mudanças fundamentais dos modelos insustentáveis de consumo, produção, extração e disposição final de recursos que dominam o sistema econômico mundial. Reconhecemos, também, *‘a necessidade de mudanças fundamentais na forma como as sociedades gerenciam as substâncias químicas’*¹ inclusive o seu projeto, uso e ‘fim de vida útil’. Observamos que a grande maioria dos agrotóxicos e substâncias químicas industriais que atualmente são produzidos e utilizados não são submetidos a testes adequados para comprovar seu impacto à saúde humana e ao meio ambiente, especialmente na área das preocupações emergentes que desafiam o dogma central da toxicologia, tais como a disrupção endócrina, a epigenética¹, as exposições contínuas a doses baixas e o impacto das misturas de substâncias químicas.

¹ Epigenética é o estudo das alterações hereditárias na expressão dos genes causada por mecanismos que não implicam em mudanças na sequência do DNA. Uma característica genética é um fenótipo

Além disso, reconhecemos que está comprovado que doenças tais como o câncer, as cardiopatias, as alterações reprodutivas e do desenvolvimento, a asma, o autismo, o diabetes, as enfermidades degenerativas e as enfermidades mentais têm relação com a contaminação do ar, da água, do solo e dos alimentos,ⁱⁱ assim como com os produtos de consumo e resíduos tóxicos.

Insistimos que o direito das pessoas de contar com meios de subsistência ecológicos e com um futuro sustentável está sendo afetado pela exposição a substâncias químicas tóxicas no local de trabalho, nas escolas, nas áreas agrícolas e em casa, e que isso pode causar graves e irreversíveis danos tais como câncer, defeitos genéticos, problemas de desenvolvimento, impactos negativos no sistema imunológico, neurotoxicidade e transtornos metabólicos. Insistimos, com preocupação, que as substâncias químicas persistentes e bioacumulativas permanecem no corpo humano depois da exposição, e podem passar da mãe para o bebê, no útero e através do leite materno, até mesmo cruzando a barreira hematoencefálica e afetando o sistema nervoso central e o desenvolvimento do bebê.

Mantemos o nosso apoio à Declaração Mundial de 2009 das ONGs sobre o SAICM (Enfoque Estratégico Internacional para a Gestão de Substâncias Químicas) e à meta para 2020 da Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável e afirmamos que *‘viver em um mundo livre de contaminação é um direito humano básico’* e que o *‘direito fundamental à vida está ameaçado pela exposição a substâncias químicas tóxicas, aos resíduos perigosos e à água potável e alimentos contaminados’*.ⁱⁱⁱ

Reconhecemos que a gestão adequada das substâncias químicas, incluindo uma reforma química bastante necessária, é *‘essencial para alcançarmos um desenvolvimento sustentável que inclua a erradicação da pobreza e das doenças, o melhoramento da saúde humana, e do meio ambiente, e a elevação e manutenção do padrão de vida dos países em todos os níveis de desenvolvimento’*,^{iv} em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Insistimos em que uma participação ativa e significativa, incluindo o direito ao consentimento livre, prévio e informado de todos os setores da sociedade civil, especialmente as mulheres, os trabalhadores e os povos indígenas, é essencial para a tomada de decisões normativas relacionadas com a segurança química, e reconhecemos a urgente necessidade da divulgação de *‘informação e conhecimento sobre as substâncias químicas ao longo de todo o seu ciclo de vida, incluindo os riscos que apresentam para a saúde humana e para o meio ambiente’*.^v

Reconhecemos que a indústria química desempenha um papel importante na economia mundial, com vendas anuais superiores a três bilhões de dólares norte-americanos (US\$3,000,000,000.00). Observamos com preocupação que uma parte cada vez maior da produção química mundial está se transferindo para países em desenvolvimento e países com economias em transição que têm capacidades limitadas para administrar e regulamentar essas operações e carecem dos mecanismos de cumprimento que permitem mitigar os riscos para a saúde humana e o meio ambiente.

estável herdado que resulta de mudanças em um cromossoma sem alterações na sequência do DNA.
www.sciencedaily.com/releases/2009/04/090401181447.htm

Observamos que, em quase todos os países, está aumentando o uso de agrotóxicos sintéticos e substâncias químicas industriais. Entretanto, a maioria dos países, especialmente as nações em desenvolvimento e os países com economias em transição, não têm a infraestrutura ou os recursos adequados para garantir a gestão correta dos agrotóxicos, das substâncias químicas industriais e seus consequentes resíduos. Isto é particularmente válido no caso dos resíduos eletrônicos, cuja quantidade aumenta cada vez mais; dos volumes crescentes de resíduos sólidos e líquidos provenientes da mineração e da extração de petróleo e gás; dos agrotóxicos obsoletos e suas embalagens; e dos vastos acúmulos de resíduos industriais perigosos— o legado tóxico do nosso passado.

E reconhecemos que o custo da inação em matéria de substâncias químicas, ainda que não estejam totalmente quantificadas, é considerável. Observamos os cálculos conservadores da Organização Mundial da Saúde, segundo os quais as substâncias químicas agrícolas e industriais e os envenenamentos agudos por substâncias químicas são responsáveis por pelo menos 1,2 milhão de mortes por ano e pelo menos 1,7% da carga de morbidade em nível mundial. Os importantes custos dessas mortes e enfermidades que recaem sobre as pessoas, comunidades e nações (especialmente os mais pobres e vulneráveis) não são assumidos nem compartilhados ao longo da cadeia de produção e abastecimento pelos produtores de substâncias químicas. Ao contrário, impõem uma carga inaceitável aos países em desenvolvimento e países com economias em transição.

Em resposta a isso, nós

- Apoiamos as demandas e as lutas dos trabalhadores, das mulheres e crianças, dos povos indígenas, dos camponeses, dos consumidores e das comunidades afetadas por substâncias químicas tóxicas no exercício de seu direito a um ambiente saudável, à proteção dos trabalhadores, do direito de saber, a uma compensação justa, a tratamento médico e à justiça ambiental.
- Comprometemos nossas organizações a frear a crescente onda de substâncias químicas tóxicas que está se acumulando em nossos corpos e nos de nossos filhos, que ameaça a saúde e a sustentabilidade da próxima e das futuras gerações.
- Comprometemo-nos com os princípios que sustentam a nossa missão por um futuro livre de substâncias tóxicas: precaução, direito de saber, sem informação não há comercialização, substituição e eliminação das substâncias perigosas, o que contamina paga e responsabilidade ampliada do produtor.
- Reconhecemos que para alcançarmos um futuro sustentável é fundamental uma transformação profunda da indústria química, que torne possível que a proteção dos trabalhadores, dos povos indígenas, da saúde da comunidade e do meio ambiente não seja sacrificada em favor do lucro.
- Insistimos que uma indústria química sustentável e responsável deve fixar-se no objetivo de eliminar toda a contaminação e de pagar pelo custo verdadeiro de seus produtos ao longo de seus ciclos de vida. Os mecanismos de internalização de custos e das reformas fiscais que realmente reflitam os valores ecológicos podem

servir de ajuda nesta matéria e contribuir para proporcionar os recursos necessários para o desenvolvimento de políticas, avaliação, vigilância e práticas de gestão adequada de substâncias químicas.

- Apoiamos políticas e critérios claros que encorajem investimentos em uma indústria química sustentável, para contribuir para a eliminação gradual da produção de substâncias químicas não sustentáveis; para apoiar o projeto sustentável e a química sustentável; para avaliar em sua totalidade, usando um enfoque de ciclo de vida completo, todas as novas tecnologias antes da sua entrada no mercado, e para proteger os países em desenvolvimento e economias em transição contra as cargas injustas em matéria de saúde e meio ambiente e no aspecto econômico.
- Reconhecemos que para alcançarmos um futuro sustentável no qual todos possam ter acesso a alimentos seguros e nutritivos, é fundamental uma profunda transformação da agricultura atual para uma agricultura ecológica baseada no respeito à biodiversidade.
- Observando as ameaças para os consumidores de todo o mundo ocasionadas pelos ingredientes tóxicos não regulamentados dos produtos, apoiamos e promovemos a aplicação de enfoques precaucionários, ‘cradle to cradle’ (do berço ao berço, ou de reciclagem contínua) e de ciclo de vida para o design dos produtos, assim como para as políticas de compras ecológicas, de preferência com certificação independente, de maneira que as substâncias químicas tóxicas não cheguem aos produtos de consumo e conseqüentemente aos resíduos, e pedimos a rotulagem obrigatória das substâncias químicas nos produtos e no local de trabalho, garantindo assim a proteção de todas as pessoas e do meio ambiente.
- Apoiamos a transparência total e o acesso à informação sobre os ingredientes das substâncias químicas e dos materiais ao longo da cadeia de abastecimento e para todo o público.
- Trabalhamos para alcançar a eliminação progressiva das substâncias químicas perigosas e incontroláveis, incluindo os agrotóxicos perigosos, as toxinas bioacumulativas persistentes (PBT), as substâncias muito persistentes e muito bioacumulativas (vPvBs), as genotoxinas, os carcinógenos, as substâncias químicas que afetam a reprodução, o sistema imunológico e o sistema nervoso, os disruptores endócrinos, as substâncias que podem ser transportadas a grandes distâncias, os metais tóxicos como o mercúrio, o cádmio e o chumbo, e os nanomateriais perigosos. Sua eliminação progressiva é essencial para evitar que as substâncias químicas proibidas e restringidas em um país sejam vendidas ou depositadas em outro, especialmente naqueles países que não têm a capacidade para executar uma gestão adequada das substâncias químicas.
- Comprometemo-nos e formulamos um chamado a todas as partes interessadas, inclusive aos governos, às organizações não governamentais, ao setor empresarial, às instituições do setor privado, ao mundo acadêmico, aos organismos intergovernamentais, aos meios de comunicação e aos outros setores, a trabalharem juntos para reformarem e harmonizarem, urgentemente, a avaliação, regulamentação e gestão das substâncias químicas em nível internacional, regional

e local, com a finalidade de alcançarmos um futuro livre de substâncias tóxicas para todos. Conclamamos pelo estabelecimento de um novo compromisso com o SAICM no mais alto nível político e exortamos os governos e as partes interessadas a aumentarem de forma substantiva o apoio financeiro para a aplicação do SAICM e dos acordos multilaterais sobre substâncias químicas e resíduos.

Formulário de Adesão por um Futuro Livre de Substâncias Tóxicas

➤ [Envie para ipen@ipen.org](mailto:ipen@ipen.org)

Nome da Organização	
País e endereço	
Contato (nome e e-mail)	
Website (se houver)	
<u>Área geográfica de trabalho da organização</u> <input type="checkbox"/> Localidade, estado, província ou região do país <input type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Regional (tem sede em 2 países ou mais) <input type="checkbox"/> Internacional Nome da área geográfica: _____	<u>Possíveis áreas de interesse sobre o tema da segurança química</u> (marque todos que se aplicarem) <input type="checkbox"/> Promover o aperfeiçoamento da legislação ambiental nacional, regulamentos e/ou aplicação para alcançar a meta de 2020 do SAICM; <input type="checkbox"/> Proteger os agricultores, camponeses, trabalhadores e/ou comunidades dos danos causados pela exposição a substâncias químicas agrícolas tóxicas. <input type="checkbox"/> Proteger as crianças, o público em geral e o meio ambiente contra os danos causados pela exposição a metais tóxicos tais como o chumbo, o mercúrio e o cádmio; <input type="checkbox"/> Proteger a saúde humana e/ou ecossistemas dos danos causados pela exposição aos poluentes orgânicos persistentes e outras substâncias tóxicas preocupantes; <input type="checkbox"/> Proteger os trabalhadores das exposições de substâncias tóxicas em seu ambiente de trabalho; <input type="checkbox"/> Monitorar a presença de substâncias químicas tóxicas nos produtos para consumidores; nos seres humanos; e/ou no meio ambiente; <input type="checkbox"/> Promover a minimização dos resíduos e do gerenciamento racional dos resíduos, tais como as estratégias de lixo zero, com o objetivo de proteger o público dos danos causados pelas instalações que contaminam e das práticas de queimas a céu aberto, depósitos de resíduos, aterros sanitários inadequados (lixões) e incineradores que poluem.
<u>Tipo de organização (marque um)</u> <input type="checkbox"/> Organização ambiental <input type="checkbox"/> Organização de defesa da saúde <input type="checkbox"/> Organização de desenvolvimento <input type="checkbox"/> Organização profissional <input type="checkbox"/> Organização comunitária <input type="checkbox"/> Sindicato <input type="checkbox"/> Organização de consumidores <input type="checkbox"/> Outro _____	

ⁱ Parágrafo 7 da Declaração de Dubai sobre Gestão Internacional de Substâncias Químicas Internacionais, Abordagem Estratégica para a Gestão Internacional de Substâncias Químicas, Dubai, 2006 <http://www.saicm.org>

ⁱⁱ Press-release da OMS 'Quase um quarto de todas as doenças são causadas pela exposição ambiental' 16 de junho de 2006 | GENEVA Disponível em <http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2006/pr32/en/index.html>

ⁱⁱⁱ Press Release, 27 de abril de 2001 'Viver em um Mundo Livre de Poluição – Um Direito Humano Básico'. Disponível em <http://www.grida.no/news/press/2150.aspx>

^{iv} Parágrafo 1 Declaração de Dubai

^v Parágrafo 21 Declaração de Dubai